

BASES 9ª ESCOLA DE RESILIÊNCIA

1| Introdução

O agravamento das mudanças climáticas em escala global aumentou significativamente a intensidade dos fenômenos climáticos e ambientais que afetam as cidades. Essa situação impõe maior pressão sobre a capacidade dos governos locais de responder e gerir essas crises. O contexto global foi ainda mais agravado pela pandemia de SARS-CoV-2 e pela crise em cascata com seus múltiplos efeitos econômicos e sociais em todo o mundo. Diante dessa nova realidade, as cidades passaram por transformações significativas ligadas à sua crescente e rápida urbanização e precisam lidar com novas situações que se manifestam como impactos e tensões que afetam seu funcionamento normal, como violência, migração, desigualdade social e mudanças climáticas.

Um dos objetivos estratégicos da Mercociudades é fomentar a formação e os espaços de trabalho relacionados com novas abordagens para enfrentar os principais desafios das cidades, como a gestão do risco de catástrofes e a construção da resiliência urbana.

É com esse objetivo que, desde 2017, a Mercociudades, em colaboração com a [Rede de Cidades Resilientes \(R-Cities\)](#), vem desenvolvendo a [Escola de Resiliência da Mercociudades](#). Este programa de capacitação destina-se a governos locais membros da rede que desejam promover ações de políticas públicas para impulsionar a resiliência urbana e, assim, estarem mais bem preparados para antecipar, mitigar, adaptar-se e desenvolver-se diante dos múltiplos impactos e vulnerabilidades aos quais uma cidade ou território está exposto. A Escola de Resiliência conta com o apoio da Presidência da Rede, da Vice-Presidência de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Mudanças Climáticas e da Unidade Temática de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Além disso, desde 2020, integra o [Programa de Cooperação Sul-Sul da Mercociudades](#), funcionando como um fórum permanente, dinâmico e participativo.

A abordagem de resiliência adotada pela Mercociudades e pela Rede de Cidades Resilientes baseia-se em acordos internacionais sobre o tema, alinhados com o [Marco de Sendai das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030](#), que delineou um roteiro com ações concretas. Da mesma forma, a Escola está alinhada com os acordos da Agenda 2030, como o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, a Agenda de Ação de Addis Abeba sobre Financiamento para o Desenvolvimento e a Nova Agenda Urbana. Além disso, a Escola de Resiliência faz parte das ações que a Mercociudades e a Rede de Cidades Resilientes promovem no âmbito da iniciativa global da ONU, Making Cities Resilient 2030 (MCR 2030).

Algumas definições:

Uma cidade resiliente é aquela que está preparada para responder aos efeitos disruptivos de choques agudos e estresses crônicos.

Estressores crônicos são fatores que exercem pressão e enfraquecem a estrutura de uma cidade diariamente ou ciclicamente, podendo afetar sua trajetória normal de desenvolvimento. Exemplos incluem desigualdade, pobreza, concentração de riqueza, altas taxas de desemprego e um sistema de transporte público deficiente.

Choques agudos são eventos súbitos e abruptos que ameaçam uma cidade. São considerados desastres pontuais, como incêndios, inundações e surtos de doenças.

Nona Escola

A nona edição da Escola de Resiliência da Mercociudades, assim como as edições anteriores, desenvolverá uma abordagem de resiliência para o planejamento e a gestão de ações, programas e estratégias por governos locais. O foco será em *"Infraestrutura para a construção de cidades acolhedoras, seguras e resilientes"*, integrando uma perspectiva de gênero ao planejamento e à gestão urbana.

As infraestruturas para cidades acolhedoras, seguras e resilientes são sistemas físicos, tecnológicos e sociais concebidos para apoiar uma vida urbana inclusiva, equitativa, digna e sustentável, colocando no centro o bem-estar das pessoas, especialmente as mais vulneráveis, e a harmonia com o meio ambiente.

Nossa sociedade depende fortemente do funcionamento eficaz e eficiente de sistemas de infraestrutura essenciais para fornecer serviços públicos, melhorar os padrões de vida e estimular o crescimento econômico. Os sistemas de infraestrutura são a espinha dorsal da economia moderna, e a resiliência da infraestrutura crítica é essencial para o desenvolvimento sustentável. Uma infraestrutura robusta e resiliente é um fator-chave para o crescimento econômico local e nacional. A confiabilidade, o desempenho, o funcionamento contínuo, a segurança, a manutenção e a proteção da infraestrutura crítica são prioridades nacionais e locais em todo o mundo.

Nesta nona edição da Escola de Resiliência da Mercociudades, o foco na infraestrutura para a construção de cidades acolhedoras, seguras e resilientes alinha-se à necessidade de integrar uma perspectiva de gênero no planejamento e gestão urbana. A Rede de Cidades Resilientes (R-Cities) promove iniciativas como a Mulheres na Resiliência, que destaca como as cidades devem incorporar uma perspectiva de gênero em todos os aspectos da resiliência urbana. Criar infraestrutura que seja não apenas segura, mas também inclusiva e acessível para mulheres, crianças e outros grupos vulneráveis é crucial.

Esta abordagem reconhece que a infraestrutura resiliente não deve apenas proteger contra desastres, mas também reduzir estresses crônicos como violência, desigualdade

e falta de acesso a serviços básicos. Ao integrar uma abordagem de cuidado à infraestrutura urbana, garantimos que as cidades possam oferecer um ambiente seguro e acolhedor para todos os seus habitantes. Esta é uma oportunidade para criar cidades onde todos e todas possam se desenvolver e prosperar de forma plena e equitativa, contribuindo para um futuro mais justo e resiliente.

Esta iniciativa está enquadrada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente no ODS 11 “Cidades e comunidades sustentáveis” e no ODS 13 “Ação contra a Mudança Global do Clima”, transversalizados pelos ODS 5 e 10 (igualdade de gênero e redução das desigualdades).

As Bases da Escola definem claramente o papel das cidades nessas questões, com os governos locais, juntamente com outros atores, desempenhando um papel fundamental, assumindo compromissos, definindo objetivos, planejando e executando ações e investimentos para colocar essas necessidades em prática.

Além da experiência adquirida nas edições anteriores, a nona edição da Escola de Resiliência conta também com o apoio de organizações especializadas como colaboradoras: ICLEI, AUCI, UNDRR, CAF, GAP FUND, entre outras.

2| Metas

O objetivo desta nona edição da Escola de Resiliência da Mercociudades, em parceria com a R-Cities, é continuar gerando espaços propícios à disseminação da abordagem da resiliência, onde as cidades possam partilhar as experiências e lições aprendidas no seu trabalho, enfrentando novos desafios a nível local, regional e global.

Por sua vez, pretende-se fortalecer as capacidades dos governos locais participantes, explorando possíveis caminhos para o desenvolvimento de projetos, programas e estratégias de resiliência a nível municipal, contribuindo para o desenvolvimento urbano de forma sustentável e inclusiva.

A Escola de Resiliência destacará o conhecimento e as capacidades instaladas nas cidades e organizações da região, já que especialistas em resiliência urbana compartilharão suas experiências e conhecimentos com os participantes interessados em iniciar um processo de planejamento com foco em gênero para o desenvolvimento de uma estratégia de resiliência.

3| Participação

A nona edição da Escola de Resiliência – em formato presencial – reúne funcionários e funcionárias de governos locais com capacidade de influenciar o planejamento

Programa de Cooperación Sur Sur de Mercociudades

ESCUELA DE RESILIENCIA DE MERCOCIUDADES

9ª edición: Infraestructuras para construir ciudades cuidadoras, seguras y resilientes

MERCOCIUDADES
Cooperación
Sur Sur

MERCOCIUDADES 30 AÑOS

RESILIENT
CITIES
NETWORK

estratégico de suas cidades e com interesse em incorporar os conceitos de resiliência urbana.

4| Conteúdo

Em relação ao conteúdo e formato, a Escola terá a seguinte estrutura de trabalho:

Conceitos fundamentais de resiliência urbana. Introdução ao conceito de resiliência urbana. Apresentação da abordagem e de algumas ferramentas para aprimorar o planejamento e o desenvolvimento de uma estratégia de resiliência. Qualidades da resiliência. O dividendo da resiliência. Quem participar terá a oportunidade de apresentar um estudo de caso.

Realidade local. Análise participativa de estudos de caso locais da área de cada participante, incorporando a perspectiva da resiliência urbana. Cada participante apresentará um desafio específico enfrentado por sua cidade dentro da dimensão temática selecionada, de modo que, juntamente com as outras cidades e com o apoio de especialistas, possa ser gerada uma discussão baseada em possíveis soluções para o problema. Dessa forma, espera-se que as contribuições enriqueçam as ações governamentais a partir de uma abordagem baseada na resiliência.

Roteiro para uma estratégia de resiliência. Esta oficina dedica-se à discussão de três (3) estudos de caso selecionados, com o objetivo de analisar e identificar os principais passos a seguir no desenvolvimento de uma estratégia de resiliência nas cidades participantes. As cidades que já possuem uma estratégia de resiliência podem trabalhar na sua adaptação e fornecer apoio para as cidades que ainda não contam com uma.

5| Modalidade do encontro

A 9ª edição da Escola acontecerá de **9 a 11 de setembro de 2026**, presencialmente, na cidade de Juiz de Fora, Brasil.

6| Critérios de seleção

Do total de candidatos, serão selecionados até um máximo de 25 participantes, com base nos seguintes critérios:

- ☐ Igualdade de gênero.
- ☐ Distribuição regional das candidaturas, abrangendo a maior participação de diferentes países.

- ☐ Diversidade populacional da cidade participante, buscando a participação de representantes de cidades pequenas, médias e grandes.
- ☐ Perfil do candidato e sua proximidade e experiência com o tema de resiliência, planejamento estratégico e/ou urbano, bem como com gestão de riscos.
- ☐ Aval da mais alta autoridade da instituição à qual pertencem (intendente/a, alcalde/sa, prefeito/a). Com um compromisso expreso de avançar na incorporação do planejamento na gestão local, visando a construção de uma estratégia de resiliência.
- ☐ Identificação clara do(s) principal(is) problema(s) que afetam o território, com base nas informações fornecidas no formulário de candidatura.
- ☐ Ordem de chegada das candidaturas.
- ☐ Não ter participado em edições anteriores.

As cidades podem submeter suas candidaturas para participar deste evento mediante um FORMULÁRIO ONLINE até segunda-feira, 31 de julho. Para preencher o formulário, é necessário ter uma conta de usuário no site da Sur Sur. Caso não possua uma, basta clicar no link do formulário para acessar a opção de cadastro. O formulário exige o envio de uma carta de compromisso institucional, que deve ser assinada pela mais alta autoridade da instituição candidata (intendente/a, alcaldesa/alcalde, prefeita/o).

Das **25** candidaturas selecionadas para participar, serão identificados estudos de caso para discussão nas oficinas. Serão escolhidos os casos que melhor se alinham com o tema central desta edição da Escola.

As pessoas selecionadas **terão acomodação e alimentação cobertas durante o evento.** Todo o material de trabalho será fornecido pelos organizadores (em espanhol e português); e não haverá taxas de inscrição ou matrícula.

Após a conclusão do treinamento, os participantes terão **10 dias** para submeter um projeto final, que será avaliado por uma comissão de seleção composta por representantes da Mercociudades e da R-Cities. Além de avaliar os projetos, a comissão selecionará até três casos para receberem apoio (passagens aéreas internacionais com datas de viagem fixas e acomodação durante o intercâmbio) para o seu fortalecimento por meio de assistência técnica e/ou intercâmbio de experiências em outra cidade membro de uma das redes organizadoras durante 2027 (esta data é definitiva). Esta seleção é exclusiva para cada participante, é intransferível e o

Programa de Cooperación Sur Sur de Mercociudades

ESCUELA DE RESILIENCIA DE MERCOCIUDADES

9ª edición: Infraestructuras para construir ciudades cuidadoras, seguras y resilientes

MERCOCIUDADES
Cooperación
Sur Sur

MERCOCIUDADES 30 AÑOS

RESILIENT
CITIES
NETWORK

participante deve fazer parte do governo local para ser elegível para o intercâmbio. Quem realizar esta experiência deve apresentar, **em até 10 dias após o retorno, uma cópia do cartão de embarque de ida e volta e um breve relatório de suas atividades**, acompanhado de fotografias. Isso visa garantir a transparência e promover as atividades realizadas neste âmbito.

Um certificado de participação será concedido aos/às participantes que tiverem 100% de presença, o que implica comparecimento presencial e entrega do trabalho final.

A reunião será conduzida inteiramente em espanhol.

Para dúvidas, entre em contato conosco por e-mail: resiliencia@mercociudades.org

Acesse o Formulário de Candidatura em [espanhol](#) e [português](#).